

Qualidade de vida associada à autopercepção de saúde bucal de idosos medidas através do índice GOHAI: uma revisão de literatura

Sofia Hiluey de Aguiar Leite ¹
Rhuan Isllan Dos Santos Gonçalves ²
Alieny Cristina Duarte Ferreira ³
Maria Helena Chaves de Vasconcelos Catão ⁴

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um fenômeno global e com características duradouras (FIGUEIREDO; CARVALHO; CARVALHO, 2019). No Brasil a população idosa vem crescendo não apenas em números absolutos, mas também, percentuais. De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, os idosos correspondiam a 7,32% da população total brasileira e para o ano de 2025 está previsto que essa população compreenda 11,57% da população geral, correspondendo a um aumento significativo da expectativa de vida (IBGE, 2021).

Com esse aumento da expectativa de vida, surge também a preocupação cada vez maior com a qualidade de vida dessa população idosa em todos os aspectos. Adaptar a sociedade para atender as demandas desse novo cenário é um desafio, inclusive no que compete a saúde bucal. (RODRIGUES et al. 2018). As principais doenças bucais que acometem o idoso diferem das que geralmente são encontradas na população mais jovem, dentre elas pode-se destacar a xerostomia, perda da capacidade gustativa, doenças periodontais, cárie dentária, lesões na mucosa e perdas dentárias severas (ALBENY; SANTOS, 2018; PETERSEN; OGAWA, 2018)

Condições desfavoráveis de saúde geral, que acometem esse grupo etário podem afetar negativamente a saúde bucal (TENACI et al. 2021). Outras condições também podem estar envolvidas para situações de saúde oral desfavoráveis em idosos, como a dificuldade motora no processo de higienização (ALBENY; SANTOS, 2018) e, também, o histórico de modelo assistencialista que esse grupo foi submetido ao longo da vida com práticas curativas limitadas

¹Mestranda do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, sofiahilueyleite@gmail.com;

²Mestrando do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, isllanrhuan@gmail.com;

³Doutoranda do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, alienycris@hotmail.com;

⁴ Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, mhcvcatao@gmail.com.

é mutiladoras, caracterizada por elevada perda dentária (FIGUEIREDO; CARVALHO; CARVALHO, 2019; COSTA et al. 2019)

Condições bucais precárias influenciam funções como a mastigação e a fala, podem agir, também, como fatores predisponentes de desnutrição restrição à ingestão de alimentos e outras condições que afetam diretamente a qualidade de vida do idoso, apresentando impacto no seu bem-estar e convívio social. Dessa forma, é fundamental analisar como as condições de saúde bucal podem impactar na qualidade de vida da pessoa idosa. (FERREIRA et al. 2019).

Uma das formas de analisar esse impacto é através de indicadores da qualidade de vida. O Índice de Avaliação da Saúde Bucal Geriátrica ou *Geriatric Oral Health Assessment Index* (GOHAI) é um indicador bastante utilizado mundialmente, foi validado e traduzido para o português e permite perceber, a partir de um questionário de 12 itens abordando três dimensões da qualidade de vida relacionada à saúde bucal, a aptidão de funcionamento de um indivíduo e como ele próprio compreende todo o seu bem-estar levando em consideração suas experiências sociais e emocionais (BURCI et al. 2020; ROSENDO et al. 2017).

O questionário GOHAI se mostra uma importante ferramenta, seus resultados podem alertar para a necessidade de mudança de comportamento de uma comunidade, com cuidados de saúde bucal melhores, bem como, para a necessidade de implementação de serviços odontológicos voltados aos idosos (ROSENDO et al. 2017). Dessa forma, inúmeras pesquisas no mundo têm utilizado esse questionário de autopercepção para avaliar a qualidade de vida dos idosos relacionando-a a saúde bucal. É objetivo deste estudo fazer um levantamento das pesquisas realizados no Brasil que correlacionaram o índice GOHAI a qualidade de vida, no intervalo de tempo de 2016 a 2021.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de um levantamento bibliográfico de abordagem quantitativa. A pesquisa abrange a busca de artigos publicados nos últimos 5 anos na biblioteca virtual em saúde - BVS sobre o tema “Qualidade de vida e saúde bucal do idoso, avaliado através do índice GOHAI”. Utilizou-se como ferramenta de busca os índices: “GOHAI”, “qualidade de vida” e “saúde bucal”.

Os critérios de inclusão compreenderam a opção por publicações em língua portuguesa ou inglesa, publicadas no intervalo de tempo de 2016 a 2021, podendo mostrar assim a

atualidade sobre o tema; também foram incluídos artigos que estivessem disponíveis completamente e que tivessem sido realizados no Brasil, justificando-se pela intenção dos autores em verificar a relação do tema na população brasileira. A escolha da base BVS justificava-se pelo fato de a mesma abranger outras principais bases de dados em saúde como LILACS, MEDLINE e BBO, além de ser bastante difundida no que diz respeito às publicações acadêmicas.

Foram encontrados 171 artigos ao aplicar as palavras chaves. Ao ser aplicado o critério de inclusão de artigos disponíveis completamente restaram um total de 131 artigos, os quais foram observados se atendia aos critérios de realizados no Brasil e estar na faixa de publicação dos últimos 5 anos. Os artigos que restaram tiveram seus títulos analisados, sendo descartados aqueles que fugissem ao tema, restando um total de 22 artigos. Os 22 artigos restantes tiveram seus abstracts/resumos analisados e destes, 14 foram excluídos por apresentarem amostra restrita a grupos específicos, não podendo, assim, representar os idosos acima de 60 anos, que é interesse desse estudo, restando 8 artigos que foram lidos completamente e analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos estudos apresentaram objetivos principais semelhantes, o de avaliar a autopercepção da saúde bucal e seu impacto na qualidade de vida dos idosos. Um estudo objetivou, além de avaliar a autopercepção, comparar os instrumentos de avaliação da autopercepção de saúde bucal, o GOHAI e o *Oral Health Impact Profile-14* (OHIP-14). Parâmetros sociodemográficos, econômicos e condições clínicas dos pacientes, avaliando a presença ou ausência de dor orofacial, necessidade de prótese dentária, também foram avaliados na maioria das pesquisas.

A população total dos estudos abrangeu idosos de 8 cidades distintas em 6 estados diferentes. As amostras compreenderam também idosos institucionalizados e idosos não institucionalizados, expressando uma variedade da distribuição dos estudos, bem como das condições de vida das populações estudadas. A maioria dos estudos tiveram uma amostra considerável, o estudo com o maior espectro amostral avaliou 613 idosos e o estudo com o menor espectro amostral avaliou 43 idosos.

Os instrumentos de pesquisa utilizados variaram, no entanto, todos os estudos utilizaram o índice GOHAI. Outros instrumentos foram utilizados, principalmente a entrevista, o

questionário e o exame bucal. O questionário para triagem de pacientes com desordem temporomandibular (QST / TMD), índice de dentes cariados, perdidos ou obturados (CPOD), índice periodontal comunitário (IPC) e o OHIP-14 também foram avaliados.

Dos resultados encontrados nos estudos, a maioria apresentou um GOHAI prevalente nos idosos como “ruim” e apenas dois estudos apresentaram prevalência do índice GOHAI “moderado”. Os estudos que correlacionaram esse índice com o estado geral de saúde identificaram que o índice GOHAI correspondia a condição clínica encontrada e apenas um estudo apresentou essa relação como dicotômica, demonstrando que o índice GOHAI pode ser considerado dentro do limite dos estudos avaliados como uma ferramenta importante na avaliação de saúde da população, tendo resultados semelhantes aos encontrados por achados clínicos.

No estudo de Lasta et al. 2019 em que foi observado essa dicotomia, o índice GOHAI considerado “moderado” não correspondia as condições precárias encontradas. A hipótese que explicaria esse evento foi descrita pelos autores e considera que valores e crenças pessoais possam naturalizar as condições precárias de saúde bucal nos idosos, levando a uma condição de saúde bucal superestimada ou considerada como secundárias, afetando a autopercepção desse grupo.

Os achados GOHAI “moderado” também levantaram hipóteses e para o estudo de Rodrigues et al. 2018, seus resultados estavam associados a ao estilo de vida ativo e independente dos idosos avaliados, advindos de sua participação social na instituição a qual foi realizado o estudo, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e conseqüentemente para melhores índices de autopercepção.

O GOHAI também foi relacionado a outros parâmetros, apresentando piores índices idosos com perdas dentárias de 5 dentes ou mais; residentes de áreas rurais quando comparados aos de área urbana; com piores condições socioeconômicas; com histórico de doenças crônicas ou tabagistas. As más características socioeconômicas também determinaram um pior estado clínico dentário corroborando para o índice GOHAI ruim encontrado no estudo de Rebelo et al. 2016.

Alguns estudos realizaram uma estratificação do índice GOHAI e avaliaram a partir da divisão das suas três principais dimensões, físicas envolvendo alimentação, fala, deglutição; funções psicossociais e dor ou desconforto incluindo o uso de medicamentos para alívio das dores (BURCI et al. 2020). O estudo de Kreve et al. 2020 relacionou os aspectos físicos como

desconforto em comer algum alimento, dificuldade de deglutição com a insatisfação com sua condição bucal. Corroborando com esse resultado Petry; Lopes; Cassol, 2019 entende que o índice “ruim” ocorreu mais no domínio físico do índice GOHAI, nas questões relacionadas à mastigação, deglutição e fala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos envolvendo o índice GOHAI se mostraram importantes ferramentas para levantamentos de saúde bucal e qualidade de vida da população, visto que, coincidem com os achados clínicos encontrados. A realização de estudos utilizando instrumentos além do questionário GOHAI nos traz mais informações e permitem estabelecer relações da saúde bucal e qualidade de vida com outras variáveis. Os piores índices de auto percepção se relacionam com condições desfavoráveis sociodemográficas, perdas dentárias extensas e condições de saúde geral precárias. Os aspectos relacionados a função física foram os mais expressivos negativamente nos resultados da auto percepção.

Palavras-chave: Idoso; Saúde bucal; Auto-avaliação.

REFERÊNCIAS

- ALBENY, A. L.; SANTOS, D. B. F. Doenças Bucais que mais acometem o paciente na terceira idade: Uma revisão de Literatura. **ID online REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 12, n. 42, p. 1215-1228, 2018.
- BURCI, L. M. et al. Comparison of two oral health-related quality-of-life measures in elderly patients: the influence of missing teeth, and socio demographic factors. **Brazilian Dental Science**, v. 23, n. 2, p. 9 p.-9 p., 2020.
- COSTA, M. J. F. et al. Clinical and self-perceived oral health assessment of elderly residents in urban, rural, and institutionalized communities. **Clinics**, v. 74, 2019.
- FERREIRA, R. C. et al. (2019). Is reduced dentition with and without dental prosthesis associated with oral health-related quality of life? A cross-sectional study. **Health and quality of life outcomes**, v. 17, n. 1, p. 1-12, 2019.
- FIGUEIREDO, M. S.; CARVALHO, F. S.; CARVALHO, C. A. P. Impacto da perda dentária na qualidade de vida de idosos com transtornos psiquiátricos. **Arquivos em Odontologia**, v. 55, 2019.
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População: Projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock&utm_campaign=novo_popclock>. Acesso em: 18 Set. 2020.
- KREVE, S. et al. Autopercepção da saúde bucal de idosos. **Clinical and Laboratorial Research in Dentistry**, 2020.
- LASTA, R. et al. Oral health profile of participants of an elderly cohabitation program in the state of Santa Catarina, Brazil. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 48, 2019.
- PETERSEN, P. E.; OGAWA H. Promoting oral health and quality of life of older people-the need for public health action. **Oral Health Prev Dent**, v. 16, n. 2, p. 113-124, 2018.
- PETRY, J.; LOPES, A. C.; CASSOL, K. Autopercepção das condições alimentares de idosos usuários de prótese dentária. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2019.
- REBELO, M. A. B. et al. Demographics, social position, dental status and oral health-related quality of life in community-dwelling older adults. **Quality of Life Research**, v. 25, n. 7, p. 1735-1742, 2016.
- RODRIGUES, F. B. P. et al. Avaliação da Autopercepção da Saúde Bucal na Qualidade de Vida dos Idosos da UniATI. **Sci Invest Dent**, v. 23, p. 7-11, 2018.
- ROSENDO, R. A. et al. Autopercepção de saúde bucal e seu impacto na qualidade de vida em idosos: uma revisão de literatura. **Revista Saúde & Ciência Online**, v. 6, n. 1, p. 89-102, 2017.
- TENANI, C. F. et al. Factors associated with poor oral health-related quality of life among non-institutionalized Brazilian older adults: Oral health and quality of life in older adults. **Special Care in Dentistry**, v. 41, n. 3, p. 391-398, 2021.